

**CORPO, IMAGEM E TEMPO:  
UMA ANÁLISE RÍTMICA DAS SALAS DE *CAMMING*<sup>1</sup>**

Maria Júlia Alencastro Veiga<sup>2</sup>

**Resumo**

O artigo busca analisar a experiência temporal dentro das salas de *camming*, a partir de um campo exploratório com observação participante na plataforma Cam4.com. Adotei a abordagem fenomenológica focada na percepção e experiência corporal, utilizando o conceito de "embodiment" de (Sobchack, 2004). O encontro entre corpo e imagem nas salas de *camming* é tratado como uma relação de ressonância carnal (Paasonen, 2011) envolvendo um engajamento visceral do espectador com imagens, outros corpos e mídia. A pesquisa, baseada em observação participante na plataforma Cam4.com, revela oscilações na percepção temporal, variando entre um ritmo frenético e momentos de tédio absoluto.

**Palavras-chave:** *Live. Camming. Embodiment. Aceleração Temporal.*

**Abstract**

The article aims to analyze the temporal experience within camming rooms. Drawing from an exploratory field study with participant observation on the Cam4.com platform, I adopt a phenomenological approach focused on perception and bodily experience, utilizing the concept of "embodiment" by Sobchack (2004). The encounter between body and image in camming rooms is explored as a relationship of carnal resonance (Paasonen, 2011), involving a visceral engagement of the viewer with images, other bodies, and media. The research, based on participant observation on the Cam4.com platform, reveals fluctuations in temporal perception, ranging from a frenetic pace to moments of absolute boredom.

**Keywords:** *Live. Camming. Embodiment. Time acceleration.*

A pandemia de Covid 19 amplificou o uso do computador e o escopo de interações sociais mediadas pelo digital. Nesse período em que o isolamento social se tornou um imperativo para

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado ao Grupo De Trabalho Tempo, sincronizações e rituais, do VIII ComCult, Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes da PUC, São Paulo – Brasil, 16 a 18 de novembro de 2023.

<sup>2</sup> Bacharela em Antropologia Social pela Universidade de Brasília. Mestra e Doutoranda em Comunicação e Práticas de Consumo pela ESPM. Bolsista CAPES Prosup Integral. Email: majuveiga@protonmail.com

a saúde pública as lives se popularizaram. Apesar da transmissão online em tempo real não ser uma novidade, a partir da pandemia seu uso é intensificado, até mesmo festas de aniversário passaram a ocorrer neste espaço. O trabalho sexual também foi intensificado no online. O site pornográfico Pornhub.com<sup>3</sup> teve um crescimento de 24,4% em março de 2020 e a plataforma OnlyFans cresceu 553% no mesmo ano<sup>4</sup>.

Dentre as atividades que se expandiram está o *camming*, um substantivo derivado da palavra webcam (câmera de computador), que denomina o trabalho de cunho sexual realizado por pessoas em salas virtuais de transmissão ao vivo.

A transmissão em tempo real está no centro da mediação digital da vida contemporânea. As lives estão ligadas de forma profunda com a cultura, tanto refletindo como influenciando. Por mais que seja um fenômeno relativamente recente, pois depende de tecnologias como a internet, computador e smartphones, também é um fenômeno que pode ser localizado em processos antigos como a transmissão jornalística. Os precursores da live seriam a televisão e sua introdução em espaços domésticos a partir dos anos 1940. (Brewer et al., 2023)

A transmissão em tempo real é uma forma de fazer conexões e construir comunidades, mas também está sujeita a um controle corporativo, uma vez que depende de uma infraestrutura privada para seu funcionamento. As transmissões em tempo real misturam o espaço público e privado. Privado em um sentido doméstico que permite a criação de comunidades marginalizadas, mas público pois depende de uma estrutura técnica de plataforma que acaba por desembocar em um regime de vigilância. Habitando um espaço paradójico entre autoexpressão e controle. (Brewer et al., 2023)

Dessa forma o presente artigo gostaria de investigar a construção temporal dentro das salas virtuais de *camming*, para isso foi realizado um campo exploratório com observação participante de uma semana na plataforma Cam4.com.

## **Shows**

---

<sup>3</sup> Dados disponíveis em:< <https://www.pornhub.com/insights/> > último acesso em 04/09/23

<sup>4</sup> Dados disponíveis em:< <https://www.businessinsider.in/tech/news/onlyfans-has-boomed-during-lockdown-users-spent-2-4-billion-on-the-adult-entertainment-site-in-2020-and-120-million-people-now-use-it/articleshow/82279270.cms> > Último acesso em 03/09/23.

O presente artigo é um desdobramento de um projeto de pesquisa mais amplo, minha tese de doutorado. Na tese eu investigo o encontro do corpo e da imagem nas salas de *camming*. Realizei um campo exploratório de uma semana na plataforma Cam4.com para melhor entender essa relação carnal com a imagem, porém fui surpreendida por um tédio quase absoluto, dessa forma decidi analisar a constituição temporal dentro dessas salas.

Comecei o trabalho de campo cheia de expectativa, de certa forma idealizei as salas de *camming* como um espaço super interativo onde as *camgirls* interagem em tempo real com os espectadores, mas nas primeiras salas em que entrei parecia que nada acontecia. Pensei que seria extremamente interativo, mas na maior parte das vezes achei muito entediante. Os chats tinham poucos comentários, as gorjetas eram estagnadas e os shows<sup>5</sup> repetitivos. Ao entrar em uma sala, algumas informações chamam a atenção. Do lado esquerdo aparece o chat e fica fixado um comentário com o nome do usuário que deu mais gorjetas. Quando se clica no nome do usuário que mais deu gorjeta aparece uma mensagem POP-UP com o nome do usuário em uma coroa e um incentivo para bater sua pontuação e tomar seu lugar, ganhando a atenção da/do performer.

Um vídeo pornô é rápido, dura em média 15 minutos, será a duração da masturbação, ou será que a masturbação fica mais rápida para acompanhar o tamanho dos vídeos? De qualquer forma, pelo menos nos gráficos que o Pornhub divulga, o tempo médio de permanência no site é de 10 minutos<sup>6</sup>. O *camming* tem outro tempo; as sessões costumam ser longas e em tempo real.

Para Baltar (2014) a pornografia trabalha na intensificação de uma artificialidade afetiva do real, na interconexão entre um e outro. A pornografia instrumentaliza o real e o espetacular, é um gênero que procura o envolvimento corporal do/a espectador/ra. Para Diaz-Benitez (2009) o excesso e o espetacular são centrais na ideologia pornográfica. Não seria só sexo que estamos vendo, mas dildos enormes e mulheres que conseguem ejacular com facilidade. Ao mesmo tempo, a realidade também é evocada, é um sexo espetacular, mas "real", que se passa efetivamente do outro lado da tela, é uma pessoa em tempo real falando com o espectador que

---

<sup>5</sup> Utilizo Show de uma forma êmica, uma vez que é dessa forma que a plataforma e os trabalhadores observados se referem as atividades dentro da sala.

<sup>6</sup> Dados disponibilizados pela plataforma pornhub.com: < <https://www.pornhub.com/insights/2023-year-in-review#traffic> > último acesso em 18/12/2023

está lá, por vezes no seu quarto desarrumado, ignorando o toque da campainha, deixando vaziar elementos externos para o enquadramento, entrelaçando a sua vida pessoal e profissional.

No contexto contemporâneo, o real é a um só tempo promessa e fetiche orquestrado e saciado pelas tecnologias da intimidade que, através dos inserts de excesso analisados aqui, mobilizam o jogo de visibilidades e de saberes/poderes/prazeres. Os elementos estéticos usados nos filmes aqui analisados – os quais dão conta dos modos de trabalhar as performances de fala e performances de sexo – reforçam o pacto de intimidade e intensificam a ideia e a commodity de um real que se apresenta como astonishment/ prazer/afetações na relação entre sujeitos, imagens e mundo. Tais elementos são articulados na tessitura fílmica, de tal modo que o real vira um excesso (um efeito reiterado de engajamento afetivo e espetacular), pois nos filmes há uma consciência de incorporação dos efeitos (e artificios) de real das duas tradições, sustentando assim, narrativamente, o “clamor”, a “promessa” e o “fetiche” pelo real e pela intimidade dos corpos projetados nas telas (BALTAR, 2014, p.17).

Ao prosseguir para a parte das salas somos bombardeados visualmente, uma vez que aparecem simultaneamente todas as salas em que estariam acontecendo transmissões naquele momento. Aparece fixada uma imagem da sala e, ao passar o mouse em cima de determinada foto, começa a ser exibido o que está acontecendo naquela sala. Para conseguir ver o chat e interagir com a/o *performer*, deve-se clicar na foto e você é encaminhado para a sala. Na página inicial, na opção “todos”, temos variadas opções de shows acontecendo. Podemos observar casais heterossexuais, casais gays, mulheres e homens, e mesmo que haja uma variedade de opções, sublinhamos que a maior parte dos/as *performers* é mulher, branca e jovem. Também existem mulheres negras e homens, mas são uma minoria. Ao final da página principal aparece a seguinte mensagem:

### **“Cams de Sexo Ao Vivo Grátis em Alta**

Seja bem vindo ao CAM4 - **Cams Adultas de Sexo ao Vivo** sem limites.

CAM4 oferece o melhor pornô ao vivo grátis online. Mais de um milhão de horas de shows de sexo ao vivo são transmitidos aqui todas as semanas!

Muitas das cams femininas mais sexy consideram o CAM4 seu lar. Aqui você encontra todos os tipos de cam girls amadoras gostosas, não importa o que

you like. Do you like Newbies?(18+) MILF? or cam girls mature? O CAM4 está aqui para fornecer uma comunidade diversificada de entusiastas de webcams de sexo ao vivo e abrigar todos os tipos de modelos de webcams nuas, elas vêm em todas as formas, tamanhos e etnias. Essas modelos de webcam quentes ao vivo estão transmitindo em HD e no celular, 24 horas por dia, 7 dias por semana.

A comunidade gay de webcams no CAM4 tem as cams masculinas mais gostosas online. caras ficando nus, se masturbando e fazendo sexo na cam com chat de sexo gay grátis.

Procurando por Cams Trans. O CAM4 se orgulha de ser uma comunidade diversificada de pessoas que pensam da mesma forma e são livres para se expressar, independentemente de gênero, raça, tamanho ou preferência sexual. Nossa comunidade transgênero possui algumas das t-girls mais bonitas da Internet. Assista e converse com modelos de webcams transgêneros pré-operadas e pós-operadas no conforto da sua própria casa, no desktop ou no celular.

Do you like to be intimate and talk dirty? No CAM4 you can explore all your fantasies in the sex chat. We have sex chat in the cam and sex chat in videos, including Cam2Cam.

With more than 75,000 sex XXX shows being transmitted every day - CAM4 is the best site of sex webcams online with something for everyone.

Supporting sexual openness, freedom and equality since 2007.” (Fonte: site Cam4.com, último acesso em 19/10/22)

A partir do texto de apresentação, o site parece destacar a disponibilidade e abundância de materiais com palavras como “24 horas”, “7 dias da semana” e “75000 shows”. O excesso parece estar no centro do texto, tanto com a enunciação de uma ininterrupção dos serviços como também da diversidade de seus/suas modelos, homens, mulheres cisgêneras, mulheres transgêneras, “você pode explorar todas as suas fantasias” (ibid). Curiosamente, até os modelos masculinos são tratados no feminino, não sabemos se foi um erro de tradução ou intencional “tem as cams masculinas mais gostosas” (ibid), mas de qualquer forma isso acaba destacando o protagonismo feminino no mercado sexual. Angela Jones (2020) aborda a disparidade na indústria do camming e destaca as dificuldades que as pessoas não conformes com gênero têm,

especialmente os homens trans e pessoas não binárias. A partir das categorias principais da plataforma, já existe uma estrutura cissexista predisposta que é excludente, mesmo que o título seja "Todos", as salas observadas e promovidos na página principal eram majoritariamente de jovens mulheres brancas.

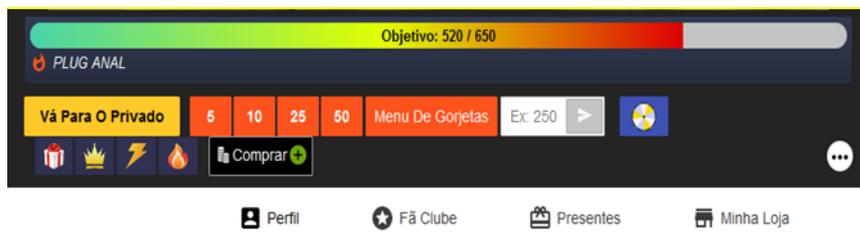
Saunders (2020) postula que a pornografia digital é a epítome da expansão produtiva pelo olhar. Jonathan Crary (2016) fala de como no contemporâneo o tempo teria sido cooptado pelo capital, sendo o sono a última fronteira a ser conquistada - no título de sua obra *24/7: Capitalismo tardio e os fins do sono* já percebemos essa intensificação temporal. Para Saunders (2020), Crary descreveria a evolução do capitalismo industrial como impondo atenção visual, racionalizando sensações e gerenciando sensações. Para a autora, o excesso pornográfico opera para controlar e racionalizar o poder do desejo. A aceleração do tempo é central para as economias digitais. Saunders (2020) é influenciada por Bataille e Bauman e ancora o excesso juntamente com o supérfluo e improdutivo. Mariana Baltar também trabalha com o conceito de excesso na pornografia, mas o operacionaliza de maneira distinta. O excesso teria como característica central o endereçamento ao sensório, gerando engajamento afetivo. O conceito é articulado na pedagogia das sensações e na moral do espetáculo, central para o projeto da modernidade. O excesso é pensado a partir de sua potencialidade para mobilizar o corpo da/do espectador (BALTAR, 2012, 2014).

Esse excesso visual é palpável ao entrar no *Cam4.com*, pois são diversas *camgirls*, casais e *camboys*. Nos primeiros acessos eu não sabia para onde olhar, dessa forma coloquei como critério de seleção os que apareciam primeiro, ou as salas com mais acessos. Alguns dias zapeei pelas salas, mas não sei se foi a abordagem mais produtiva, pois me senti sobrecarregada de informações e não conseguia observar as dinâmicas internas. Assim, observei algumas salas de maneira aleatória, mas de uma forma geral as salas observadas foram escolhidas devido ao número de acessos. O site disponibiliza em tempo real a informação de quantas pessoas estão observando simultaneamente o show em cada sala. Nos dias em que foi realizado o campo exploratório, as salas mais movimentadas eram de mulheres.

### ***Camming e Tempo***

Ao final do vídeo, há um objetivo fixado pelos modelos. Este objetivo muda quando o número de fichas é atingido, e as práticas intensificam-se. Na imagem abaixo o objetivo é 650 tokens<sup>7</sup> para plug anal, ao lado do objetivo temos também as opções de ir para salas privadas, um menu de dicas, perfil, clube de fãs, presentes e uma loja. A interface do site é toda permeada por uma lógica de gamificação.

Imagem 1: Objetivo



Fonte: Cam4.com

Os shows estão construídos entorno dos objetivos, só progredindo quando o objetivo de gorjetas é atingido. O *camming* opera na intersecção da moral do espetáculo com o trabalho sexual, faz sentido que só tenhamos acesso a determinada atividade se a *camgirl* for recompensada. Enquanto show, contudo, essa lógica acaba por vezes gerando um problema para seus performers, uma vez que muitos não progridem e ficam presos na mesma atividade por longos períodos. A maior parte dos shows observada não cumpriu nenhum objetivo, nos primeiros dias de campo estava convencida de que quando o objetivo era alcançado o show acabava. O que não necessariamente é verdade, em alguns shows os objetivos eram cumpridos rapidamente e logo surgiam novos objetivos, mas esses shows foram uma minoria.

Para Leda Maria Martins (2021) o tempo é paisagem habitada pelo corpo, anterior à progressão, dispondo os seres no espaço. O Chronos ocidental estaria baseado em uma linearidade, teleológica de progressões e substituições, passado, presente e futuro. O tempo marcado pela sucessão marca a teoria temporal ocidental instaurando neste processo a ideia de progresso e a

<sup>7</sup> Para o cliente a compra de 10 fichas custa \$9,95, ou seja, quase um dólar por cada ficha, mas quanto mais fichas comprar, menos custam. Se comprar 1000 fichas custa 159,99 dólares, ou seja, menos de 20 cents por ficha, e a plataforma recebe uma comissão desse montante. "No Cam4, os modelos recebem 0,10 USD por cada token que ganham. A comissão em percentagem depende de quanto o cliente pagou pelos tokens. Se pagaram 10 dólares por 500 fichas, a sua comissão é de 50%. Se ele pagou \$160 por 10.000 tokens, sua comissão é de 62,5%." (Fonte: <https://www.wecamgirls.com/reviews/cam4/>, último acesso 27/2/2023)

racionalidade moderna. Dessa forma, a seta seria a imagem que mais comumente define o tempo moderno.

O tempo capitalista promete a progressão constante. Para a maioria das pessoas observadas nem o primeiro objetivo foi cumprido, não consigo nem fazer uma analogia com a pedra de Sísifo. Sísifo é um personagem da mitologia grega condenado a carregar uma pedra para o alto de um morro e ao terminar a pedra rolava de novo para baixo, logo ele tem que repetir a tarefa todos os dias. A pedra no *camming* para a maioria dos trabalhadores não parece nem chegar ao topo para ser carregada novamente. A promessa capitalista de uma evolução sem limites não se concretiza.

### **Ecologias de Atenção**

Susanna Paasonen (2021) investiga o tédio e a tecnologia, por meio de uma abordagem fenomenológica. Para a autora o tédio e a excitação seriam lados da mesma moeda. A frustração com determinada tecnologia viria de uma expectativa frustrada, por exemplo nossa paciência com a lentidão da internet teria encurtado consideravelmente desde os anos 2000, uma vez que naquela época não era comum um site já ter carregado em poucos segundos. Hoje em dia nos irritamos, pois esperamos que funcionem rapidamente.

Cada plataforma, site, aplicativo constrói determinado espaço/tempo a partir de sua própria estrutura (Paasonen, 2021). Por mais que seja tentador pensar a internet como imaterial e sua própria nomenclatura evocar isso com palavras como “nuvem” e “inteligência artificial”. Devemos levar em conta também a materialidade desse espaço digital que necessita de cabos, servidores, modems e diversas empresas diferentes que intermediam esse processo. (Paasonen, 2011). A estrutura interfere diretamente em como percebemos o tempo, uma vez que o espaço e tempo estão interligados.

A plataforma Cam4.com opera a partir da lógica do excesso, da abundância, com a ininterrupção de centenas de shows acontecendo simultaneamente. O que acaba promovendo uma forma de consumir a partir de uma lógica de fragmentação da atenção e acúmulo de estímulos diferentes, simultaneamente acelerada e vagarosa.

Existem diferentes temporalidades sendo experienciadas na plataforma. A temporalidade do usuário que consome dentro da plataforma, mudando de sala ou saindo da plataforma caso fique entediado. A própria plataforma parece incentivar a mudança de salas e um consumo contínuo e fragmentado de diversas salas que nunca param de transmitir. Existe também a temporalidade dos trabalhadores que mesmo sem cumprir os objetivos continuam na sala aprisionados naquele tempo/espço repetitivo. Em uma das salas observadas o objetivo era 100 tokens para tirar a roupa, durante a hora que observei a sala esse número não foi atingido. Logo, a *camgirl* passou o tempo observado sacudindo seus peitos enquanto olhava para a câmera em um plano médio, que mostrava seu rosto e torso, ao som de um disco de rock. Ela não conversou com as pessoas que a observavam, as vezes levantava a blusa rapidamente para provocar a plateia, mas os tokens continuaram estagnados. Essa trabalhadora foi remunerada com pouquíssimos tokens pelo tempo que permaneceu ali, nunca atingindo o próximo objetivo.

### **Considerações Finais**

A tristeza e o tédio foram as principais emoções que senti em campo. O tédio foi uma frustração das minhas expectativas, mas relendo meu diário de campo percebi que é um dado muito importante.

O tédio é um sentimento engraçado, que indica quietude e contradiz a natureza sempre efervescente do tempo capitalista, remete para uma natureza cíclica e não linear que procura sempre o progresso e a inovação. A progressão constante de um tempo teleológico não pareceu ser a realidade em grande parte das salas observadas, a maioria não atingiu os seus objetivos e seguiu em frente.

A tristeza que senti estava relacionada com o baixo número de fichas. É deprimente pensar na quantidade de trabalho que não é pago. A quietude e os objetivos nunca alcançados contradizem a construção moderna do empreendedor de si, que trabalha para si próprio, fazendo o seu próprio tempo. Dardot e Laval (2016) conceituam o empreendedorismo de si, como um processo em que o indivíduo não se vê mais como um trabalhador, mas como uma empresa que vende serviços: “Em outras palavras, como o trabalho se tornou um ‘produto’ cujo valor mercantil pode ser medido de forma cada vez mais precisa, chegou a hora de substituir o

contrato salarial por uma relação contratual entre ‘empresas de si mesmo’” (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 335). Dentro desse processo, os autores destacam a junção da vida pessoal e profissional, nessa nova ética neoliberal em que o trabalho não se restringe aos limites da empresa. Essa ética neoliberal na perspectiva dos estudos de gênero não é tão nova assim, pois a mulher trabalhadora sempre viu sua vida pessoal entrelaçada com a profissional. Para Silvia Federici (2017) o trabalho doméstico feminino não remunerado e apagado é um dos pilares do sistema capitalista. O não reconhecimento das mulheres como produtoras, juntamente com os homens, é uma das principais fontes de exploração e acumulação primitiva marxista. O trabalho não remunerado acaba por ser uma constante no Cam4, já que muitas das modelos permanecem nas salas fazendo o show, mesmo recebendo poucas fichas, tentando aumentar os seus ganhos. Em algumas salas as performers fizeram propaganda de seus OnlyFans<sup>8</sup>. A plataforma Onlyfans não permite a autopromoção, logo se faz necessário construir uma presença forte em outros espaços online para conseguir uma monetização de seu conteúdo. Dessa forma, suponho que algumas performers utilizem o trabalho no *camming* como um cartão de visitas para outras plataformas.

Jack Halberstam (2020) defende que o sucesso no capitalismo está ligado a formas de maturidade reprodutiva e acúmulo de riqueza. Dessa forma o fracasso oferece um escape às normas punitivas de disciplinamento. O fracasso seria um indicativo de resistência ao capitalismo, ao abrir furos na ideologia meritocrática de positividade tóxica estadunidense que ignora condições estruturais e postula que o sucesso estaria ao alcance do indivíduo, basta se conformar às condições capitalistas e se esforçar. Acreditar que o sucesso está relacionando a um comportamento individual e não a condições estruturais racistas e misóginas ajuda na manutenção do sistema capitalista. O fracasso, para Halberstam, é um discurso contra hegemônico, uma recusa das conexões entre sucesso e lucro no capitalismo. O fracasso abre novas possibilidades de existência.

O tempo teleológico capitalista sempre crescendo, progredindo é uma falácia. O tédio no *camming* aparece como uma concretização de uma promessa de abundância frenética

---

<sup>8</sup> Plataforma cujo lema é “Make your influence pay” ou monetize sua influência, em que criadores de conteúdo podem vender coisas para seus inscritos e cobrar uma taxa de assinatura para visualização de conteúdo. A plataforma não é exclusivamente de conteúdo pornográfico, porém é por essa atividade que a plataforma é mais conhecida.

infundada. A maior parte do trabalho acaba sendo não remunerado e na maioria das vezes mesmo se esforçando os objetivos não são cumpridos e os trabalhadores permanecem em um limbo.

## **Referências**

Baltar, Mariana. (2012). Tessituras do excesso: notas iniciais sobre o conceito e suas implicações tomando por base um Procedimento operacional padrão. *Significação: revista de cultura audiovisual*, 39(38), 124-146.

Baltar, Mariana. (2014). Real sex, real lives—excesso, desejo e as promessas do real. In *E-Compós* (Vol. 17, No. 3).

Benitez, Maria. Elvira. D. (2009). *Nas redes do sexo: bastidores e cenários do pornô brasileiro*. Rio de Janeiro, Editora UFRJ/Museu Nacional/PPGAS.

Bozelka, K. J. (2021). Nothing for nothing: edging as filmic structure in the films of Jerry Douglas. *Porn Studies*, 8(2), 173-186.

Brewer, J., Ruberg, B., Cullen, A. L., & Persaud, C. J. (Eds.). (2023). *Real Life in Real Time: Live Streaming Culture*. MIT Press.

Crary, Jonathan. (2014). *24/7: capitalismo e os fins do sono* (Vol. 1). Editora Cosac Naify.

Dardot, Pierre; Laval, Cristian. (2016) *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade*

Federici, Silvia. (2017). *Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. Editora Elefante.

Halberstam, Jack. (2020). *The queer art of failure*. Duke University Press.

Jones, Angela (2020): Cumming to a screen near you: transmasculine and nonbinary people in the camming industry, *Porn Studies*, DOI: 10.1080/23268743.2020.1757498

Martins, Leda. M. (2021). *Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela*. Editora Cobogó. neoliberal. Editora Boitempo,

Paasonen, Susanna. (2021). *Dependent, distracted, bored: Affective formations in networked media*. MIT Press.

Paasonen, Susanna. (2011). *Carnal resonance: Affect and online pornography*. MIT Press.

Saunders, Rebecca. (2020). *Bodies of Work: The Labour of Sex in the Digital Age*. Springer Nature.

Sobchack, Vivian. (2004). *Carnal thoughts: Embodiment and moving image culture*. Univ of California Press.